

Título: Um vestidinho Xadrez Florido

Muito distante das cidades grandes, encontra-se uma pequena vila, seu nome é Luiz Alves, com muitas comunidades. Uma dessas comunidades é Braço Gavião, e é nesta que aconteceu a história que seguirá.

Um dia eu estava limpando o grande armário, muito antigo e feito de madeira nativa, com as bordas lixadas a mão e com traços coloniais, de minha avó. Encontrei uma caixa que continha umas roupas que pertencera a ela. Ao me deparar com tantos vestidos, blusas, saias e ainda ternos de meu avô, fiquei admirada e curiosa para saber o porquê de ela manter guardado. Por isso a chamei, para saber mais sobre uma peça que me chamou a atenção.

Ao ver o que eu segurava, ela deu um suspiro. Expliquei que havia encontrado suas roupas, que gostaria de saber mais sobre elas. Ela então se sentou no sofá, que tinha uma capa de couro vermelho brilhante, e fez sinal para eu fazer o mesmo, então contou a seguinte história:

"Algumas décadas atrás, não existiam lojas que vendiam roupas confeccionadas por grandes empresas, produzidas em máquinas modernas, mas sim mulheres que ficavam horas costurando roupas para sua família, muitas vezes à mão e raríssimas vezes em máquinas de pedal.

Havia naquela época, mulheres que costuravam para os outros e alfaiates que eram frequentados por homens para fazer, geralmente, seus ternos de brim. Era apenas na páscoa e no natal que ganhávamos roupas, pois elas tinham um preço muito alto, e sendo eu de uma família pobre e com muitos irmãos, meus pais não tinham dinheiro para vestir a todos.

Então em um aniversário meu, pedi a minha mãe se ela teria pedaços de tecido para eu costurar esse vestido que você segura".

Entendi o porquê dessa peça me fazer voltar no tempo e imaginar a história contada, pois foi ela que o costurou, com pedaços de algodão estampado com xadrez e flores. Quando olhei para minha avó, percebi que ela olhava o vestido, seus olhos brilhavam e uma gota de lágrima escorrera pela sua bochecha, deixando uma trilha molhada, mas logo foi seca pela manga de seu casaco.

"Ela tinha apenas pequenos retalhos, mas que serviram para que eu o costurasse, a única preocupação de minha mãe era se ele não ficaria muito curto, e não poderia ficar acima dos joelhos, porém disse que se eu usasse as duas estampas, ele ficaria na canela. O resultado foi esse lindo vestido.

A vida naquela época era difícil, simples, mas mesmo assim era alegre".

Assim passamos a tarde, olhando as roupas e relembrando as histórias que elas escondiam em cada fio daqueles nostálgicos tecidos.

		Pontuação máxima	Pontuação do avaliador
Tema "O lugar onde vivo"		1,0	
Adequação ao gênero	Adequação discursiva	3,0	
	Adequação linguística	2,5	
Marcas de autoria		2,0	
Convenções da escrita		1,5	
		Total →	

Os campos de *Pontuação do avaliador* são de uso da Comissão Julgadora Municipal.